



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

A FALTA DE COOPERADORES NO ALGARVE

A LGUEM visitou um dia uma Cooperativa Agrícola na Dinamarca e perante a sua admiração pelos excelentes resultados económicos para a Lavoura local, em face dos maus resultados do nosso país, onde as cooperativas são muitas vezes inoperantes, o director da referida Cooperativa retorquiu que em Portugal faltava apenas uma coisa que lá existia, mercê de circunstâncias várias, e que eram os bons cooperadores.

Quando, há tempos nos lamentámos, num curso de Gestão de Cooperativas promovido em Lisboa pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, da crise de preços e da concorrência desleal entre os diversos exportadores e pseudo-exportadores de frutos secos do Algarve, alguns dos vinte assistentes ao referido curso e que eram agrónomos especializados em Cooperativismo Agrícola, ofereceram-se para descer até ao Algarve e tentarem convencer os produtores, através de palestras nos principais centros agrícolas algarvios, das vantagens da sua união em cooperativas de produtores em que, ao mesmo tempo esmaltizassem a forma de administrar uma cooperativa, tirando todas as dúvidas que os respectivos produtores tivessem.

Transmitimos então a ideia à nova Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, eleita em Dezembro de 1964 e que sómente em fins de Abril tomou posse — e portanto nada se fez.

Perante tão descompassada actividade e igualmente admirados pelo facto de a *Cooperativa dos Produtores de Citrinos do Algarve*, já legalmente constituída, não mostrar qualquer obra realizada, nós voltámos a perguntar quando é que no Algarve se começa a recuperar parte dos 60 000 contos anuais que a Lavoura algarvia perde, por falta de acção conveniente no campo do combate às pragas que infestam as produções agrícolas e devido à desorganização dos mercados interno e externo dos frutos.

Em face desta apatia parece confirmar-se a hipótese, posta a correr, de que a *mosca do*

(Continua na 2.ª página)

PELO
Dr. António de Sousa Pontes

Cartas do Ultramar

Ser Soldado, é ser Valente!

É sempre com prazer que recebemos correio dos nossos Bravos que se batem, lá longe, pela defesa da Pátria. É esse correio tem sempre o condão de nos fazer recordar, que o soldado português, tem sido sempre um bom militar, e ainda de nos fazer avivar a saudade das coisas do ultramar.

POR
José Rebelo

Por vezes são os aérogramas do nosso Major Castro e Sousa, que lá nos confins de Moçambique, se recorda da cidade e me pede que lhe diga, como vão decorrendo as coisas cá pela Veneza algarvia. «Não calcula, amigo, como tenho saudades dessas águas da nossa praia; cada dia que passa me recordo mais dessa gente. Então a ponte sempre vai? E as obras do hotel? Já há muitas casas na Horta? Escreva sempre que lhe seja possível, porque as cartas da família, e dos amigos, são um bem para a nossa alma, que começa a estar saturada de capim, de injustiças, e dos inimigos da Pátria».

(Continua na 2.ª página)



LAGOS - Uma das suas bonitas praias

Hoje é inaugurado em LAGOS O AERODRÓMO DE TURISMO

Hoje, a simpática cidade de Lagos estará em Festa para a inauguração do seu Aeródromo de Turismo:

O programa constará do seguinte: Das 10 às 12 horas — Aterragem dos aviões.

Às 12,05 horas — Benção do Aeródromo pelo Reverendo P.º Júlio Tropa Mendes.

Às 13 horas — Almoço regional na Adega Cooperativa de Lagos.

Às 15,45 horas — Sessão de acrobacia por um avião T-37 da Força Aérea.

Às 16 horas — Sessão de acrobacia num avião Tiger-Moth pelo piloto sr. Jorge Vargas.

Às 16,30 horas — Descolagem dum planador rebocado; Acrobacia em planador pelo sr. dr. João Cardoso Fernandes.

Às 16,40 horas — Demonstração das possibilidades operacionais dum avião DO-27 da Força Aérea

Às 17 horas — Final do festival.

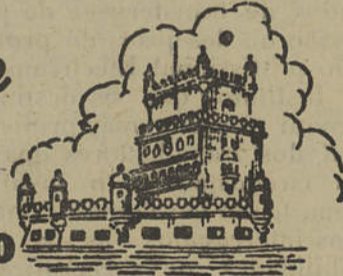
Às 17,15 horas — Início das desco-

lagens dos aviões para regresso aos seus destinos.

Pelo importante melhoramento que dará a Lagos o ensejo de atrair ainda mais os turistas às suas excelentes praias, felicitamos muito sinceramente o sr. Brigadeiro J. A. da Costa Franco, ilustre presidente do município locobricense que muito contribuiu com a sua inteligência e boa vontade para a realização de tão importante benefício.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



FORMIGAS... OU CIGARRAS

Domingo! O Sol da manhã vai conquistando, a pouco e pouco o quarto deste 2.º andar da Tomaz da Costa onde vivemos fazendo faiscar o metal do nosso «despresível» e embirrento despertador dos dias

1 SEMANA DE INTERCÂMBIO LUSO-FRANCÊS

Numa organização do Interact Club de Alcobaça, em colaboração com a Câmara Municipal de Alcobaça, o Comissariado do Turismo Francês e o alto patrocínio do Embaixador da França, vai realizar-se naquela vila, de 16 a 25 de Maio próximo, a 1.ª Semana de Intercâmbio Luso Francês.

Do programa constam exposições de arte, artesanato e trajo regional francês, concurso de montras, conferências, sessões de cinema e uma merenda regional, que será servida nas ruínas do castelo no domingo 25 de Maio.

Nova era na técnica de formar homens

EM Agosto de 1962 foi introduzido em Portugal o método da formação profissional acelerada pela criação do respectivo Instituto. Em 20 de Junho de 1964, o Prof. Dr. Gonçalves de Proença, ao empossar os membros do seu Conselho Consultivo, proferiu um notabilíssimo discurso em que anunciava as importantes medidas a concretizar para assegurar a mão-de-obra necessária ao desenvolvimento económico português. O Ministro das Corporações tornou então pública a próxima entrada em funcionamento do Centro de Lisboa do Instituto de Formação Profissional Acelerada, com capacidade para mais de 500 estagiários por ano e o ensino das seguintes profissões: construção civil — pintura, betão armado, ofício de pedreiro, carpintaria, canalizações e electricidade; na metalomecânica

Condecoração

Pela última Ordem do Exército foi condecorado com a medalha de ouro de comportamento exemplar, o sr. Capitão Adúbal Calapez, distinto oficial em serviço no C. I. S. M. 1, nesta cidade.

Pela honrosa e justa condecoração com que acaba de ser agraciado felicitamos muito sinceramente aquele nosso prezado amigo.

(Continua na 2.ª página)

Visita a Portugal do Grupo de Trabalho para o Estudo da Electrificação Rural da «Comissão Económica para a Europa»

Deslocam-se a Portugal e Espanha nos primeiros dias de Outubro próximo, cerca de 50 peritos do Grupo de Trabalho para o estudo da electrificação rural da Comissão Económica para a Europa, para efectuarem, a convite dos respectivos governos, uma visita de estudo relacionada com os problemas da sua especialidade.

Entre as instalações seleccionadas pela comissão organizadora da visita no nosso país, encontram-se a Moagem de Alfarrôba e Fábrica de Pasta de Figo dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto Com. e Ind. S.A.R.L. situados em São Bartolomeu de Messines, pelo muito interesse que merecem.

Já foram trocadas algumas impressões com individualidades e técnicos ligados à actividade dessas instalações e foi nomeado para tratar dos inevitáveis problemas de pormenor que se apresentarão na parte do programa relativo à visita destas instalações, o Administrador da citada sociedade sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Visita Militar

Esteve há dias nesta cidade, tendo visitado o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, o sr. Brigadeiro José António dos Santos Monteiro, ilustre Comandante da 5.ª Região Militar.

AS FESTAS DA CIDADE DE FARO

REALIZAM-SE NOS DIAS 12, 13, 19, 20, 23, 24, 27, 28 e 29 DE JUNHO

Uma vez mais e sob a direcção da Casa dos Rapazes, como nos três últimos anos, vão realizar-se importantes festas populares, no cenário deslumbrante da Alameda João de Deus, em Faro, nas noites de 12, 13, 19, 20, 23, 24, 27, 28 e 29 de Junho.

A Direcção tem já assegurado o

TROVA

Pra que é toda essa grandeza
Que na pintura refina,
São ruínas de beleza
Ou beleza de ruínas?

V. P.

concurso dos melhores valores da rádio, televisão e teatro, que actuarão num recinto próprio; assim como ranchos folclóricos, uma boa orquestra de dança e outros atractivos.

Serão queimados fogos de artifício presos e soltos, haverá restaurantes e a Alameda oferecerá a costumada feérica iluminação.

Conhecidos e comprovados os êxitos dos três anos anteriores, podemos esperar confiadamente que o Algarve inteiro irá encher a aprazível Alameda João de Deus e proporcionar à Casa dos Rapazes uma receita que este ano se destina, como todos sabem, à verba necessária na construção do edifício próprio do asilo-sede.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

manhã! Lá em baixo, na rua, a esta hora já se movimenta uma grande cidade.

Escancaramos a janela do nosso quarto. Lá longe estende-se o casario donde sobressaem algumas chaminés dum aglomerado industrial lembrando troncos duma floresta a que tivessem arrancado a ramagem.

É um novo dia que começou há muito. Só a ideia de que vivemos com saúde junto daqueles que nos são queridos é causa de uma alegria imensa. A vida é boa mesmo quando a fortuna não bate à nossa porta. Essa a razão porque nunca devemos voltar o rosto aos seus problemas e dificuldades procurando vencê-los com um sorriso nos lábios. É necessário aceitar as coisas tal como elas são, porque tudo que é feito por Deus deve ter o cunho da bondade!

Agora não pensamos na alma. Apenas o corpo parece reclamar o que é legítimo. O sol está esplendoroso: Vamos gozar o sol!

Autocarros, eléctricos, automóveis e gente, muita gente, passam... A vida é exuberante. Alguns garotos à esquina apreçoam os jornais da manhã.

Vamos caminhando ao acaso. Cada homem com que cruzamos parece levar consigo um peso esmagador de cuidados e preocupações. Uns parecem pensar nas contas a pagar na mercearia. Outros no problema habitacional. Quase todos parecem levar consigo uma tremenda carga invisível de cansaças.

Dir-se-ia que os homens são formigas transportando às costas fardos bem mais pesados que os seus corpos amargurados. Melhor fora que cada um de nós fosse apenas como a despreocupada cigarra.

Vamos caminhando, agora, até ao Tejo! O Rio está tranquilo. Ao longe o casario de Almada com a imagem do seu Cristo-Rei reflecte-se na água de tons verdes e transparentes! O céu é tão azul e tão luminoso que nos parece irreal.

E no entanto é um céu de verdade. Um verdadeiro céu de Primavera neste Portugal de Primavera eterna!

Passa por nós uma rapariga loura, esbelta, dinâmica, com tipo de estrangeira que se dirige para a muralha. Descalça-se. As suas pernas esbeltas, de carnes rijas estão agora debruçadas sobre a água, enquanto os seus cabelos soltos, impelidos pela brisa da manhã, parecem uma labareda deirada!

Tudo à volta é quietude! Aquela figura de mulher fica embevecida, olhando o nosso Tejo que um vento morno agora faz ondular, enquanto uma formosa fragata, de vela quase rectangular, passa a poucos metros da muralha, fazendo com que a sombra branca da vela se projecte na água e fique toda cortada pelas ondulações.

Deixamos a muralha respeitando a solidão daquela encantadora mulher! Por nós passa agora, célere, o comboio da linha do Estoril, apitando e chamando-nos à realidade da vida. Embrenhamo-nos, então, no turbilhão desta Lisboa, regressando de novo à paz e quietude da pequenina casa onde vivemos.

Tinhamos dado por terminado mais um passeio matinal de Domingo!...

«SLALOM» ECUMÉNICO:

Tivemos há pouco oportunidade de ler uma notícia que não resistimos a dar a conhecer aos nossos leitores, uma vez que ela nos revela o conceito errado que fazíamos dos dcos que ligam em certos países, os padres católicos e os pastores protestantes.

Só lamentamos que o âmbito do nosso «Povo Algarvio» não nos permita a reprodução das interessantes fotografias obtidas nos Alpes Suíços e que melhor documentaria o que acabamos de afirmar.

Reunião na neve sob o signo ecuménico: Os ecos do último Concílio expandem-se; as amizades cimentam-se; as diferentes Igrejas encontram-se; a compreensão e a fraternidade vão mais além na sua pretensão espiritual. Vemos que se resolve num plano humano o contacto e a união entre os Homens de boa vontade.

Como exemplo do que afirmamos está a última competição desportiva realizada nos Alpes Suíços, na qual se reuniram para disputa de algumas provas de Esqui, cerca de 20 padres e pastores, para ali continuarem a sua «Olimpiada», a que alguns chamavam as «Corridas Ecuménicas». Dias antes já haviam disputado entre si um desafio de futebol!

Parece que ganharam os protestantes. Em futebol foram eles os vencedores e nas primeiras provas de Esqui conseguiram classificar 8 dos seus representantes entre os 10 primeiros!

Um dos grandes favoritos da equipa católica era o abade Nicod, de Lausana, que apesar de um acidente na neve se manteve em 1.º lugar no conjunto das provas de Esqui.

Como bons desportistas os melhores classificados receberam com modéstia o seu triunfo e os vencidos suportaram a derrota com resignação. Padres e Pastores jogaram e correram com absoluta lealdade e amizade disputando a sua particular «Olimpiada Ecuménica».

Que extraordinário exemplo para o Mundo em que vivemos.

Nova era na técnica de formar homens

(Continuação da 1.ª página)

— electromecânica, serralharia de mecânica fina, torneamento, ferragens, soldadura oxiaceténica e soldadura eléctrica.

A promessa cumpriu-se agora. E, no dia 26 de Março último, na presença do Chefe do Estado, foi inaugurado o Centro n.º 1, que é o começo entre nós de uma nova era na técnica de formar homens aptos a criar riqueza, se necessitados de transferir-se de profissão ou desejosos de promoção profissional. Efectivamente o Instituto, que se destina a operar a reconversão profissional dos trabalhadores quando as circunstâncias o justificarem, tendo em conta a vontade dos interessados e as suas possibilidades de reclassificação (promover a valorização profissional dos trabalhadores indifferenciados ou pouco qualificados, contribuir para a recuperação profissional dos trabalhadores parcialmente incapacitados, colaborar com as empresas na formação do seu pessoal, concorrer para a melhoria da adaptação recíproca entre o homem e o seu trabalho), é uma poderosíssima alavanca de Progresso, quer social quer económico.

Falando no acto inaugural deste Centro n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada, disse o Ministro das Corporações e Previdência Social que a sua intenção fundamental é o pleno-emprego, de forma a que cada trabalhador seja possível o exercício de uma profissão condigna e útil, para si e para a colectividade a que pertence.

Recordou o Prof. Dr. Gon-

A falta de Cooperadores no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

sono, nunca combatida no Algarve, está produzindo os seus efeitos...

Ao lado de nós, a vizinha Espanha continua mostrando os benéficos efeitos da sua organização comercial, através dos Sindicatos dos Frutos que se encarregam, por conta dos lavradores, de lhes colocar os produtos agrícolas, nas melhores condições. Entre nós, quem comanda é o anacrónico Grémio dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Hortícolas que continua a queixar-se da concorrência desleal, sem coragem para lhe opôr medidas drásticas de actuação, à maneira transmontana, por exemplo.

No capítulo da exportação das conservas, já o Instituto Português de Conservas de Peixe determinou que os exportadores fizessem a prova de que tinham depositado cerca de sete por cento do valor das conservas de sardinha, antes de lhes passar a respectiva licença. Com esta medida evitou-se a concorrência desleal que conduzia, normalmente, a preços de ruína para o conserveiro; por outro lado, fez subir o valor da conserva exportada e ainda se conseguiu arranjar um fundo de manêio para a vantagem das conservas fabricadas, sem necessidade de recorrer ao crédito bancário, às vezes bastante caro.

Ora, esta medida bem poderia ser encarada pela Junta Nacional das Frutas, para ser aplicada aos frutos secos algarvios, cujo valor médio anual é de 185 mil contos. Com ela, decerto que os lavradores algarvios mais facilmente se congregariam nas Cooperativas de Frutos Secos de que já falamos bastantes vezes, tendo até demonstrado, no «Jornal do Co-

mércio», de Lisboa, e no «Povo Algarvio», que as alfarrobas algarvias que actualmente estão a ser vendidas a 21\$00 a arroba podiam sê-lo a mais de 30\$00, desde que se entrasse no campo do cooperativismo e industrialização. Basta dizer que o gémem da grainha da alfarroba está sendo exportada em Espanha a 17\$00 o kg. enquanto que o que sai das 3 fábricas de Faro é, segundo dizem, a 3\$00!

Enquanto nós, no Algarve, somos assim desunidos, acabamos de ter conhecimento que na província de Ávila da vizinha Espanha, perante a crise desastrosa que estava atravessando a sua fruticultura, devido aos ataques das pragas, foi no sistema cooperativo que se encontrou a solução. Em Março de 1962, cinquenta e cinco agricultores iniciaram uma cooperativa que foi sucessivamente agregando outros e desenvolvendo os serviços, apoiados pelos técnicos dos Serviços de Extensão Agrária, de tal modo que na última campanha recolheram já 5300 toneladas de peras e maçãs, que venderam ao preço médio de 2\$78 kg., o que dá um valor total de cerca de 14 734 contos. Para obter tão bons resultados, as Cooperativas Agrícolas da província de Ávila gastaram apenas 563 contos em insecticidas, mão-de-obra, amortização de máquinas, combustível e diversos.

Por outro lado, em face dos 50% de fruta estragada por insectos e doenças nas campanhas anteriores, o prejuízo actual não excede 2%, o que levou os referidos agricultores a calcularem em 100% o aumento dos seus rendimentos, em relação ao que obtinham antes da Cooperativa Agrícola e para a mesma superfície de pomar.

Este exemplo frisante, vem em apoio do que afirmamos nos artigos anteriores de que era possível evitar o desperdício médio anual de 27 000 contos nos frutos e azeite do Algarve.

Podemos agora acrescentar que tendo exposto o problema a um técnico agrícola de uma empresa vendedora de produtos químicos alemães que já fez e continua a fazer o combate ao burgo dos montados alentejanos e ao mildio das videiras de Oeste, por meio de helicópteros, com excelentes resultados práticos, soubemos que era possível fazer-se o combate às pragas da agricultura algarvia, desde que a província fosse para o efeito dividida em vários sectores, e cada um deles entregue a uma empresa especializada, mas sempre sob fiscalização dos Serviços Fitopatológicos. Utilizar-se-iam os helicópteros nas massas densas dos pomares de citrinos e os pulverizadores motorizados, noutros casos.

Supomos que chegou a altura de combater também a letargia que impede o começo de tal obra no Algarve — seguindo os bons exemplos de fora — assim como combater alguns interesses criados.

CASEIRO

Precisa-se para a propriedade «Torre», Asseca, freguesia de Santo Estêvão (sequeiro e regadio), a entrar em 4 de Outubro do corrente ano.

Sua proprietária: D. Maria Isabel Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro. Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

Móveis usados

Vendem-se na R. Poeta Isidoro Pires, 43 (frente ao quartel), aos domingos, das 14 às 18 horas.

CARTAS DO ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

E nós lá vamos respondendo da melhor forma que nos é possível, pondo os ausentes ao corrente dos factos do dia a dia.

Depois chega o correio do José Sotero Trindade, que alhares na Guiné, dá de boa vontade o seu esforço, para que Portugal continue uno e indivisível. E diz ele: não se justifica que o meu pai e outros portugueses vão, ou queiram ir para França, trabalhar. Lastimo bastante que a maioria dos portugueses não se compenem que aqui na Guiné, em Angola ou Moçambique ou mesmo aí no continente, é que devemos empregar o nosso esforço. Vejo, pelo que vi durante as minhas viagens, que devemos aumentar a nossa produção, aí nesse cantinho sagrado. Mas também vejo que nos falta o espírito de iniciativa. O inimigo agora já utiliza armas pesadas. Todas elas trazem bem marcadas as terras onde vêm. Parece impossível, que essa gente que tanto fala no bem do mundo, entregue armas a estes terroristas, para fazerem mal a este povo que tão sossegado vinha vivendo.

Também na Guiné se encontra o cabo electricista José Baptista Ferrabraz, que nos escreve, pedindo que sempre que encontrarmos os seus familiares lhe digamos que vai bem e que tudo se há-de passar. «Ando agora a ajudar a electrificar o meu quartel; lâmpadas por todo o lado; assim, quando houver qualquer novidade, com a luz sempre se vê melhor de que lado vêm os velhacos. Eu não sou combatente, mas se fosse, não perdoaria. Tenho pensado que há aqui muito natural que fazia aí falta para trabalhar e já os tenho escutado, dizendo que gostariam de ir conhecer Lisboa. Acho que eles deviam ir, pois a gente também vem para aqui defender a terra que é deles e nossa. Portanto, não haveria mal em que eles fossem para aí, porque Portugal tanto é aí como aqui».

Não há dúvida que o cabo Trindade e o cabo Ferrabraz têm muita razão nas suas afirmações. E não sabem eles, que ainda há dias os seus camaradas que regressaram de Angola, logo seguiram para França, com contratos de trabalho. Quer dizer, foram contribuir com o seu esforço para o engrandecimento de países estrangeiros, quando tinham estado a contribuir com a sua vida para a defesa do seu solo. Parece que esses bravos deviam, desde que quisessem, voltar a essas terras, ou para as outras províncias.

Sua Excelência, o Governador de Moçambique, deseja continentais. Braços e capitais. Todos não serão demais para a continuidade daquele solo. Em Timor, os que por lá moirrejam, querem que seus conterrâneos para ali se desloquem para que Timor continue a singrar e a produzir mais e melhor. Não há que duvidar que a Espanha, conta em primeiro lugar com as divisas que lhe vem do estrangeiro, onde os seus filhos estão trabalhando. Portugal necessita igualmente de divisas, mas se pudermos ter mais continentais nas províncias ultramarinas, serão lá necessários menos militares, porque esses que lá ficam, são também combatentes no dia de amanhã. Parece que se chegou à conclusão, que o antigo exército colonial, muita falta fez, a quando do terrorismo angolano, isto em 1961, Também poderemos mandar trabalhadores para fora do país, mas não esquecer que a mão de obra vai escasseando, mas também convém recordar, que no ultramar há muita mão de obra. Não se querem escravos! Querem-se sim, homens, que vêm para a Mãe Pátria, como é seu desejo, e do mesmo modo que os continentais vão até ao ultramar.

Sociedade Columbófila Cabanense

Os resultados do concurso de Cuba do passado domingo foram os seguintes: 1.º, 4.º, 8.º e 9.º classificados, Leonel Chagas; 2.º e 10.º, Joaquim Portugal; 5.º e 7.º, José Augusto; 3.º, José Gregório e 6.º José Manuel.

TRESPASSA-SE

No centro da Fuseta, o Bar América, por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro.

Dirigir a Joaquim da Silva Caetano, rua Dr. Oliveira Salazar, 33 — Fuseta.

AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (10)

por J. Fernandes Mascarenhas

A letra desse cântico dos Reis era a seguinte:

Chegados são do Oriente
Três Reis que vêm adorar
Com devoção singular
A Jesus omnipotente.

Já prostam coroas reais
Aos pés do belo Menino,
Dizendo verbo divino
Santificado sejais.

A jornada de um ano
Andaram em treze dias
Com favor da Mãe Soberana
E do Infante Rei Messias.

Benta a Mãe que vos pariu,
Bento quem vos cá mandou
Que nos vem restituir
O que Eva nos roubou.

Guiados por uma estrela
Foram parar a Belém,
Lá no Presépio acharam
Jesus, Maria, José.

No dia de Reis, à noite, à semelhança do Natal, realizavam-se as representações dos autos.

Desta vez eram os autos dos Reis. Uma delas, exibido no Algarve, tinha até músicas próprias. Tais músicas também que o saibamos, não se encontram escritas e como as do Auto Sacramental, têm-as igualmente gravadas para as publicar, a fim de que não fiquem perdidas para sempre, como tantas canções algarvias de que não restam vestígios.

Eis uns dos versos do Auto de Reis:

À pressa Reis vais guiado
Por uma luz
Que te guia os passos;
Tu serás acompanhado
Pelos Reis da Etiópia e tarso
Ail.....

Eu também humilde prosto
Aos vossos pés o meu turbante;
O nosso cetro perde a força
Quando vê outro imperante.

A luz, bem entendido, era a estrela que lhes indicou o caminho de Belém, aquela estrela a que se refere o Evangelho de S. Mateus, 2, nos seguintes termos:

«Tendo pois Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, chegaram do Oriente uns magos a Jerusalém, dizendo: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Pois vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo».

Quanto propriamente ao Menino Jesus (presépio), só o desarmavam muito depois dos Reis, como dissemos na devida altura, já com as searas muito crescidas e amareladas e a murta meio seca.

Festas de cunho tradicional, elas representam qualquer coisa de grande na vida dos povos e constituem, sem dúvida, um valioso repositório dos seus sentimentos e da sua alma.

Estes apontamentos sobre as festas da Natividade e da Epifania no Algarve, são os que publicamos em 28 de Dezembro de 1941 no «Povo Algarvio» e no suplemento *Letras e Artes* das «Novidades», de Janeiro de 1948, muito refundidos e ampliados. Constituem mais uma achega para o estudo desta importante e bela quadra festiva.

(CONTINUA)

Manuel António Feliciano

Telefs. 67 e 72 — VILA NOVA DE CACELA

Motores de Rega: WILLIERS, PACHANCHO e LISTER

TUBOS — ACESSÓRIOS — CORREIAS

MASSAS — ÓLEOS — DESPERDÍCIOS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

Livros e Revistas

Roça — É este o título que temos sobre a nossa mesa de trabalho, que foi um grande êxito da Rádio Portuguesa, da autoria de Fernando Reis.

Não se trata pois de um romance vulgar, escrito ao correr da pena ao sabor do pensamento fértil e criador de imagem do seu autor mas de um romance rigoroso, pleno de emoção onde desenha o sentimento de um escritor de classe.

Roça, é uma obra documentada sobre os mais profundos conhecimentos da terra africana.

Pleno de realidade, exuberante de arte, em estilo fluente e desprezencioso, este romance de Fernando Reis prende-nos do princípio ao fim.

No seu romance há vibração de sentimentos e as figuras nele vividas são tratadas como seres humanos em qualquer quadrante do mundo.

É justo estimular o escritor para que nos dê, mais romances do quilate deste que acabamos de apreciar.

Jornal Feminino — Recebemos os n.ºs 176 a 179, desta interessante revista feminina nortenha, que pode dizer-se, conquistou a simpatia das senhoras portuguesas.

Modas, conselhos úteis, reportagens, literatura, actualidades, eis o sumário de cada número desta revista da mulher.

O Guarda Chuva Vermelho — É este o título de mais um simpático volume de novelas de Amândio César, editado pela Sociedade de Expansão Cultural.

Escritor de garra, que cultiva a poesia com estilo, busilando a prosa com engenho, dando à narrativa um sabor de realidade.

Psicólogo, rico de linguagem, os seus contos ou novelas prendem a nossa atenção até ao fim.

Neste seu «Guarda Chuva Vermelho», há vibração de sentimentos e alma de escritor.

Em cada novela há prosa sadia, narração que prende e conceito da vida real.

Felicitamos por isso muito sinceramente o escritor.

Eva — Publicou-se o n.º 1120, referente a Maio, desta excelente revista feminina, superiormente dirigida pela distinta jornalista sr.ª D. Carollina Homem Christo.

Magníficas fotografias e escolhida colaboração — crónicas, cinema, arte, mundanismo, etc., — preenchem este belo número do magazine.

Medicina Natural — Acabamos de receber o n.º 5, referente a Maio desta magnífica publicação cuja leitura interessa a todos. Conselhos úteis, doenças, curas naturais, etc., eis o sumário desta revista de grande utilidade para todos os leitores.

Dicionário de História de Portugal (Ilustrado) — Um grande acontecimento cultural! — eis como é lícito classificar o *Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)*, que em boa hora, o ilustre historiador e ensaísta Dr. Joel Serrão organizou e está a publicar com a colaboração dum grupo famoso de especialistas nacionais e estrangeiros.

Dessa obra monumental, com uma apresentação magnífica em que não faltam centenas de gravuras, saiu mais um fascículo, o 33.º, como de costume admiravelmente colaborado. Dos artigos desse fascículo destacamos os seguintes:

Lanifícios, Dr. Armando de Castro; **Larache**, Prof. Robert Ricard; **Latitude**, Prof. Luis de Albuquerque; **Laudémio**, Prof. Oliveira Marques; **Ledão e Portugal**, Dr. Barriero Ruas; **Legião Vermelha**, David Ferreira; **Leis, Cânones, Direito**, Faculdades de, Prof. Mário Júlio de Almeida Costa; **Leite Diogo**, Prof. Gonçalves de Melo; **Leite**, Duarte, Prof. Vitorina Magalhães Godinho; **Leite, Jerónimo Dias**, Dr. Cabral do Nascimento; **Leme**, Prof. Jacques Heers; **Leoa Serra**, Com. Teixeira da Mota.

O *Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)* é uma publicação de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6, s/c — Lisboa, tel. 724051.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Abóim.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz público que, de conformidade com a deliberação desta Câmara Municipal de 5 do corrente, se vai desafectar do uso público uma parcela de terreno com a superfície de 5,40 m²., situada no beco da Rua João Vaz Corte Real, da cidade de Tavira, a confrontar do norte com António Viegas Martins, sul com Silvério Vaz Fernandes, nascente com António Viegas Martins e poente com a Rua João Vaz Corte Real.

Se qualquer pessoa pretender reclamar contra a supressão da referida parcela de terreno deve-o fazer em papel selado e com a assinatura reconhecida, no prazo de 20 dias, a contar da data da afixação do presente edital no edifício dos Paços do Concelho.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal.

Tavira e Paços do Concelho, 14 de Maio de 1965

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia (Dr.)

FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

A Demonstração técnica de que não é o peso que engoma



Escolha um, hoje mesmo e compre-o com facilidades de pagamento e o máximo de garantia.

CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA

TELHADOS LAGOS & TELHUDOS Retratada

(Continuação da 4.ª página)

mo (Santa Bárbara, há quem só escreva este termo com maiúscula!) está nos transportes aéreos e se a telha não tiver o aspecto de velha e suja, os turistas não saberão que sobrevoam uma cidade de «Foire aux puces»?

F. G

N. R. — Consultada oportunamente a Câmara sobre o assunto informou que a cor, que, de acordo com instruções recebidas superiormente, deverão manter-se as características que de alguma maneira são timbre das respectivas regiões.

Em Tavira, uma dessas características são os telhados de tesouro em telha regional, que adquire facilmente a patine escura.

Deliberou a Câmara, consequentemente, que a telha a empregar nesta cidade, precisamente para não destoar do conjunto, seja da regional ou doutra mas «patinada» e assim depois dessa deliberação todos os edifícios têm sido sujeitos a este regulamento, sendo exemplos flagrantes as «Casas dos Magistrados» — antes da deliberação — e o «Palácio da Justiça» — depois da citada deliberação.

A Câmara em defesa dos proprietários, além de informá-los no acto em que requerem as suas licenças, impondo-lhes as características das telhas, chamou os fabricantes das mesmas e informou-os da sua decisão concluindo que se algumas queixas há a fazer elas não lhes dizem respeito mas tão somente aos fornecedores que não cumprirem as indicações ou aos proprietários que teimosamente não reconhecem o valor destas disposições.

Estarei eu errado?

Deu motivo àquela carta insultuosa, ter eu chamado no último número deste jornal a atenção do sr. Dr. Marchueta, digno Intendente Geral dos Abastecimentos para a pouca-vergonha existente nos nossos mercados, praticada a ocultas das respectivas autoridades.

Estarei eu errado, quando afirmo que o peixe devia ser destinado, em primeiro lugar e suficientemente, para o consumo público, sujeito a preços acessíveis devidamente tabelados, sendo o peixe pesado no momento da entrega ao revendedor, recebendo este uma guia ou factura com o número de quilos e preços registados, sendo o revendedor obrigado a levar esse peixe para a praça e entregando a dita guia ou factura ao respectivo fiscal, sendo este obrigado também a fiscalizar as vendas sujeitas aos preços tabelados com a devida margem de lucros?

Se estou enganado, então, só terei de fazer uma coisa: tirar o meu chapéu e curvar-me, muito humildemente, perante tanta inteligência e... bondade, benza-os Deus!

Tirar o meu chapéu, mas chelo de nojo, por ter nascido neste vil mundo onde há, como muito bem diz o sr. Dr. Marchueta, grande pouca vergonha!

O Quartel de infantaria n.º 15 em Lagos

De fonte autorizada fomos informados que a ideia de transferir a posição defensiva desta unidade militar, não enfraqueceu, como muitos lacobrigenses pensam; estuda-se oficialmente o local apropriado para assim se estabelecer a nova posição, pois a evolução militar determinou factores de tal ordem justificáveis, que se torna impossível resolver os seus problemas de um momento para o outro.

Perante o conhecimento do ofício recebido pelo sr. Administrador do Concelho, que nos foi dado, congratulou-nos semelhante notícia e é com imenso prazer que a transmitimos aos estimados leitores do «Povo Algarvio».

No local do velho Quartel as autoridades competentes deliberaram fazer erguer um importante hotel, o que virá elevar grandemente a posição turística lacobrigense.

Manuel Geraldo



O seu pomar exige fortes adubações, especialmente azotadas. Procure dar-lhas equilibradamente nos momentos próprios e estará ganhando e guardando dinheiro.

Os Serviços Agronómicos de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.º - LISBOA, únicos produtores de

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

enviando-lhe embalagens para amostras de terras que analizam

depois gratuitamente dando a indicação necessária para o cálculo das adubações.

NOVA TABELA DE CARNE DE BOVINO ADULTO

PREÇOS MÁXIMOS

Lombo limpo	38\$00
Vazia limpa	34\$00
1.ª categoria sem osso	34\$00
2.ª categoria com osso	18\$00
Lingua limpa	30\$00
Rim limpo	30\$00
Gorduras	4\$00
Ossos	2\$00

Os apresentantes de bovinos adultos para abate, nos Matadouros Municipais (talhantes), têm mais 4\$50 por kilo de carcaça.

Este subsídio representa a diferença entre o preço do legado considerado na elaboração das tabelas de preços máximos da venda de carne de bovinos adultos ao público e a garantia à produção que este ano é de 26\$00 por kg de carcaça e para o próximo ano 27\$00.

Informações Fiscais

Livros de escrita dos contribuintes do grupo B—Estes livros (compras e vendas) conforme dispõem os artigos 133.º e 134.º do respectivo Código, deverão estar escriturados de forma a não sofrerem atrasos superiores a 90 dias sob pena de multa que vai de 200\$00 a 10 000\$00.

Taxa Militar—Durante o mês de Maio deve realizar-se o pagamento voluntário da taxa Militar. Findo este prazo o pagamento será efectuado em dobro.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da residência, a declaração n.º 4.

Imposto sobre a Indústria Agrícola—Os contribuintes abrangidos por este imposto, podem, durante os dias de 16 a 31 deste mês, examinar os rendimentos tributáveis fixados e reclamar contra os mesmos.

Outras informações—Sempre que um prédio fique devoluto, deve o contribuinte comunicar o facto no prazo de quinze dias, em participação modelo n.º 245, em duplicado, a adquirir nas Tesourarias da Fazenda Pública.

Prédios novos, melhorados, etc.—Em caso de construção, reconstrução, modificação ou melhoramento de prédios urbanos, deverá o facto ser declarado no mês seguinte àquele em que tenha sido concedida a licença de habitabilidade.

Se o prédio for ocupado antes da licença concedida ou se a sua ocupação não depender de licença a declaração deve ser apresentada no mês seguinte ao da utilização do prédio ou da conclusão da obra.

Desafio de Beneficência entre Casados e Solteiros

Realiza-se hoje, pelas 16,30 horas, um encontro de futebol entre as equipas de casados e solteiros do Ginásio Clube de Tavira, para a disputa da Taça Empresa Litográfica do Sul, Ld.ª

O produto do encontro que se realizará no Estádio do Ginásio, revertirá em benefício da Misericórdia desta cidade.

A constituição das equipas é a seguinte:

Casados—Gaioso, F. Carvalho, Segifredo, Farinha, Dias Pinto, Ofir Chagas, A. Dias, Estrela, E. Guerreiro, V. Mota e Rafael Suplentes: Zeca Santos, Diamantino, Zé Fernando, António Espanhol e Gilberto Ferro. Orientador técnico—Casimiro, Massagista—D. Arturo.

Solteiros—Montês, J. Carvalho, Fonseca, Menezes, Marcos, Ramalho, Almeida, Sena, Mendonça, Rosa e Beato

Suplentes: Lourenço e Bramão.

Orientador técnico e massagista—Carlinhos.

Equipa de arbitragem—Serrano (árbitro), auxiliares—Benedito e Custódio.

Espera-se grande afluência de público a este sensacional encontro, quer pelo «nível técnico», quer pelo fim a que se destina.

Esperamos que todos compreendam a finalidade desta tarde desportiva e recreativa.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

INDUMENTÁRIA (26)

Da Senora das Ondas:

14—Estandarte do antigo Compromisso Marítimo. Llama de ouro bordada a fio de ouro e prata e lantejoulas. Quadrado. Mede cerca de 1,40 m. de lado. Tem uma cercadura de enrolamentos formando a esquadria. Nos cantos inferiores,



Pluvial do Carmo e casulas preciosas

escudetes. Em cima, grinaldas com medalhetes. Ao centro, o grande escudo em recamo—escudo português de D. João V. No campo livre, estrelas de ouro.

Está em óptimas condições de conservação. Contava o falecido Prelado D. Marcelino Franco que este estandarte escapara à rapacidade dos franceses invasores por ter sido escondido sob o tempo duma mesa.

Exposição de Tavira, em 1950.

Da Igreja do Carmo:

15—Frontal de altar. Do altar-mor. Seda brochada a cores Século XIX.

16—Casula. Sebaste central de seda vermelha bordada a ramos verdes e brancos; e os laterais brancos com ramos brochados a vermelho.

Paramento de uma seda invulgar, muito curiosa.

Exposição de 1950.

17—Pluvial. Com sebaste e bandas de veludo carmesim bordado a ouro com aplicações de lhana de prata, igual ao das cadeiras da capela-mor.

Exposição de 1950.

18—Véu de cálix. Setim branco bordado a matiz.

Da Igreja de Santiago

19—Pano de estante coral. Seda branca com pinturas, tendo inseridos dois retalhos de linho brocatel de seda defundo rosáceo com ramagens de várias cores.

CONTINUA

Álvoro Pais

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, em cinemascopo e technicolor, *O Homem do Rio*, com Jean Paul Belmondo, 12 anos.

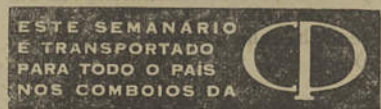
Segunda-feira, teatro, *Danças e Cantares da Arménia*, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *A Única Ambição* (colorido) com Alan Bates, 17 anos. Quinta-feira, *O Pecado de Tereza*, filme de grande classe e *Escândalos na Riviera* (colorido) com Danny Kaye, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, em matinée e soirée *Depois do Cuplé*, (colorido) com Marujita Diaz e *O Juiz e o Vigarista*, 12 anos.

Domingo, *A Revolta dos Apaches*, (colorido), 12 anos.



NECROLOGIA

D. Adelina Costa Vieira

No passado dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Adelina Costa Vieira, de 68 anos de idade, natural de Tavira, viúva do sr. João António Vieira, antigo farmacêutico do Montepio Artístico Tavirense.

O seu funeral que se realizou na tarde de 9 do corrente, foi muito concorrido.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Pela Imprensa

Jornal da Costa do Sol

Entrou no 2.º ano de publicação este nosso prezado confrade, semanário defensor dos interesses do concelho de Cascais, onde vê a luz da publicidade, e Oeiras.

Ao seu ilustre director, sr. João Martinho de Freitas, assim como a seus colaboradores enviamos cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

Notícias do Cartão

Completo 11 anos de vida este nosso prezado confrade, órgão ao serviço da região ribatejana, que se publica na linda vila que lhe dá o título.

É inteligentemente dirigido pelo sr. Nuno Rossini Rosado, a quem apresentamos as nossas cordiais felicitações.

Agradecimento

A família de José Domingues Martins, incluindo irmãos, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

16 DE MAIO



POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Quando nasce o D. Afonso?

Nunca mais surge o hotel! E daquele redondel A construção não avança! Põe-se o sol e nasce a lua, Desarmam e armam a grua E vai-se perdendo a esperança.

Nasceu sob um mau olhar! Já pra ai ouvi dizer Que o povo está enjoado De olhar para o tabuado, Que é só pra o inglês ver...

F. D. Afonso Terceiro Que conquistou isto aos moiros, T ilvez desça do poleiro Pra rer construir primeiro A nova praça de toiros...

Mas, como tudo tem fim, Eu penso cá para mim Que para acalmar o povo, D. Afonso apita às hostes Lá se vão tábuas e postes E expulsa os moiros de novo.

E ali na praça, D. Paio Que não é curto de vistas, Olha a coisa de soslaio, Diz lá pra si, eu não caio Nos golpes destes turistas...

— Pra pôr termo à embrulhada Imporia a minha lei, Numa forte cavalgada Desembainhava a espada Tomava a Horta d'El-Rei. —

Zé da Rua

TOTOBOLA

37.ª jornada 23/5/1965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Boavista — Leça	1
2 Vila Real — Espinho	1
3 Varzim — Porto	2
4 Sport. R. — Benfica R.	2
5 Almada — Alhandra	x
6 C. Piedade — Torrien.	2
7 Sintrense — Atlético	2
8 Montijo — Setxal	2
9 Beja — Barreirense	2
10 Caldas — Nazarenos	1
11 Tramagal — Olivais	1
12 M. Caparica — Sestmb.	1
13 V. Novas — Aljustrel	1

Jorge Cruz

Missa de Sufrágio

A família da desditosa Maria José Varela Cercas Ferro, participa às pessoas amigas que será celebrada uma missa por sua alma, no dia 19 do corrente, pelas 8,30 horas, na paróquia de S. Tiago, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Assinal o «Povo Algarvio»

TELHADOS & TELHUDOS

CERTO proprietário mandou construir um prédio e para ele encomendou, ao telheiro, a necessária telha.

Do barro que pôde apurar, o oleiro forneceu as centenas de telhas encomendadas e, depois de entregues, foram colocadas, não digo solenemente, mas necessariamente, sobre o prédio em construção, conforme o plano aprovado.

No final da obra, o sobrecitado proprietário é intimado a mandar «patinar» o seu telhado, porque a telha não tinha a «nuance» exacta do último—mesmo o último!—decreto sobre telha.

Apurou-se que o último, mesmo o último, decreto requeria a telha nova já com o aspecto da velha e, depois de muitos

«dize-tu-direi-eu, o malaventurado que imaginou construir um prédio até onde chegasse o pano para mangas, lá teve que esticar os cordões à bolsa e fazer das tripas coração para juntar mais uns tostões que lhe permitissem dar «patine», na decretada «nuance», convencionalmente significativa de que as moradias construídas este ano são já de há três ou quatro, que nem tanto tempo às vezes a telha leva a escurecer.

A utilidade prática desta ordem tão telhuda, se me permittem o termo, ninguém a descobriu, quando os próprios edifícios do Estado ainda não a adoptaram e constroem, lado a lado, telha vermelha e telha branca, no que andam com muito acerto porque em breve espaço toda será igual.

O que em breve espaço não será igual são as anomalias arquitectónicas que, dia a dia, estadeiam e essas avançam, avançam... progressivas.

Mas porque esta questão esquisita da cor da telha, quando a forma de telhar já não é a que se usou nas coberturas de ontem?

E o proprietário dá tratos ao miolo, alguns tão feiozinhos que se não contam, a pensar nas dificuldades, surpresas e despesas inúteis que lhe embargam o gosto ou a necessidade de edificar uma casita modesta, que, vistas as coisas, podia ficar por dois terços do preço, e põe-se a esperar mil razões.

Mas, sr. proprietário, nós é que não lhe damos a razão. Não vê que o futuro do turismo

Regressou do Ultramar com sua esposa, a nossa conterrânea r.ª D. Maria José Freitas Soares de Almeida Pires, o sr. capitão Júlio Almeida Pires.

Nascimento Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa Carrilho, esposa do sr. Jorge Sequeira Carrilho, 2.º sargento do Exército. Mãe e filho encontram-se de perfeita saúde.

Doença Tem passado incomodado de saúde o nosso amigo e assinante sr. José Nicolau da Palma, proprietário, residente nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

VENDE-SE

Televisor com écran de 53 cm. marca Aga, novo. Tratar com João Maria de Sousa, (Carteiro)—Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO